

# O Uso de Contraceptivos como Método de Prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis

Everton Pereira de Sousa<sup>1</sup>

Alexsandro de Lucena<sup>1</sup>

Gabriel Mesquita Avellar<sup>1</sup>

Rafael Augusto Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>

Rosângela Maura Correia Bonici<sup>2</sup>

## Resumo:

A seguinte pesquisa se propõe a discutir sobre o conhecimento dos jovens em relação ao uso de métodos contraceptivos. A fase juvenil, onde os jovens começam a descobrir a sexualidade e novos comportamentos, foi a escolhida para o estudo em questão, pois além de trazer novos prazeres e emoções, pode proporcionar indesejadas consequências caso os envolvidos, no ato da relação, não tomarem precauções para prevenção à gravidez e às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) – principal caso abordado. A decisão da tomada do tema foi devido ao expressivo número de casos de DSTs nos últimos anos nas regiões brasileiras, fazendo as partes superiores tomarem decisões de conscientização de magnitude nacional.

**Palavras-chave:** DSTs, sexualidade, métodos, prevenção

## Abstract:

The following research proposes to discuss the knowledge of young people regarding the use of contraceptive methods. The juvenile phase, where young people begin to discover the sexuality and new behaviors, was chosen for the study in question, because in addition to bringing new pleasures and emotions, may result in undesirable consequences if those involved at the time of the relationship do not take precautions to prevent pregnancy and Sexually Transmitted Diseases (STDs) – main case addressed. The decision to take the issue was due to the significant number of STDs cases in recent years in the Brazilian regions, making public entities make national awareness-raising decisions.

**Key-words:** STDs, sexuality, methods, prevention

---

<sup>1</sup> Everton Pereira de Sousa, Alexsandro de Lucena, Gabriel Mesquita Avellar e Rafael Augusto Rodrigues dos Santos são acadêmicos em Comércio Exterior na Faculdade de Tecnologia da Zona Leste – FATEC-ZL, 2016. E-mail: everton.qwert2011@gmail.com

<sup>2</sup> Professora orientadora do projeto

## **2. Justificativa**

A Sexualidade está presente em toda a vida dos seres humanos, manifestando-se com maior força no início da adolescência. Este fato natural gera uma preocupação muito grande, pois com a descoberta, através das relações sexuais, muitas das vezes sem nenhuma proteção, utilizações de métodos de proteção adequados ou simplesmente conhecidos, ainda mais tem o critério da não orientação por parte de sua família, a falta de acesso aos seus familiares mais próximos, muitas vezes rígidos com esses tipos de assunto relacionado ao começo da relação sexual de jovens.

Segundo a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura 13, 33% dos jovens brasileiros entre 12 e 17 anos já iniciaram a vida sexual (BRASIL, 2008). Diante desta situação, esta pesquisa se propõe a efetivar o levantamento de dados, sobre os conhecimentos intrínsecos dos ingressantes do primeiro ano técnico da Etec Zona Leste, em relação ao uso de contraceptivos, contracepção de emergência, DSTs, gravidez na adolescência entre outros, entre outros tópicos relacionados a sexualidade dos jovens e adolescentes. (FIGUEREDO *et al*, 2008).

## **3. Objetivos**

Este estudo tem como os principais objetivos identificar os conhecimentos e comportamentos em relação aos métodos contraceptivos em geral dos estudantes ingressantes de ensino médio técnico da Etec-ZL. Analisar a relação entre o conhecimento e o uso da contracepção de emergência e relacionar com a utilização de outros métodos contraceptivos, avaliar a relação do conhecimento e uso de métodos contraceptivos, nas atitudes de prevenção às Doenças sexualmente transmissíveis, prevenção de gravidez.

## **4. Hipótese**

Existe relação entre o a utilização de métodos de contracepção de emergência, com o conhecimento previamente adquiridos pelos adolescentes ingressantes na Etec-ZL; os conhecimentos de meios de contracepção foram construídos de qual forma? A família teve papel importante para a disseminação do conhecimento, sobre os métodos de proteção disponíveis para que o jovem tivesse uma iniciação sexual segura?

## **5. Metodologia**

Será realizado estudo transversal nos estudos transversais todas as medições são feitas num único "momento", não existindo, portanto, período de seguimento dos indivíduos. (Med Up, 2014).

Foi elaborado um questionário padrão com 16 questões de múltiplas escolhas, foi garantido o anonimato e a confidencialidade das respostas. (Figura 1).

### **5.1. Qual a população?**

A população será composta pelos alunos ingressantes do ensino médio técnico da Etec-Zl.

### **5.2. Qual a amostra?**

A Amostra a ser trabalhada serão os primeiros anos ingressantes nos totais de cursos técnicos oferecidos na Etec-zl, a fim de alcançar ao máximo o objetivo proposto pela pesquisa.

### **5.3. Qual a técnica de amostragem? Por que esta foi escolhida?**

Este estudo utilizara de uma amostragem casual simples para o levantamento de dados, esta técnica foi escolhida pensando no maior número possível de participações sem excludentes. A amostragem aleatória simples é um tipo de amostragem estatística das mais utilizadas, devido a sua eficácia e exatidão. Além do mais é o procedimento de amostragem mais fácil de ser aplicado, onde todos os elementos da população têm o mesmo porcentual de probabilidade de pertencerem a amostra previamente definidas,

É bastante preciso e apresenta todos os elementos da população com probabilidade conhecida de serem escolhidos para fazer parte da amostra. O processo consiste em selecionar uma amostra "n" a partir de uma população "N". Geralmente a seleção é feita sem reposição e cada amostra é feita unidade a unidade até que se atinja o número pré-determinado. (MONTENEGRO, 1980).

Assim avaliamos o modo de amostragem casual mais adequado para o procedimento experimental do projeto.

### **5.4. Quais são as perguntas (variáveis) que farão parte do questionário.**

Para a obtenção de dados, foi elaborada uma série de questionários (204) a serem distribuídos nas salas da Etec. Visando aquisição de dados de um público a partir dos 14 anos

de idade, os questionários foram entregues nos primeiros anos do ensino médio/técnico da escola. Na próxima página, o modelo do questionário:

Figura 1 Questionário aplicado aos alunos da ETEC

<p><b>1 - Gênero</b></p> <p><input type="checkbox"/> Masculino      <input type="checkbox"/> Feminino</p>	<p><b>6 – Sabe o que é DST</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim      <input type="checkbox"/> Não</p>	<p><b>11 - Já teve relações sexuais</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim, continue respondendo <input type="checkbox"/> Não, obrigado pela participação 😊</p>
<p><b>2 – Idade</b></p> <p><input type="checkbox"/> 14    <input type="checkbox"/> 15    <input type="checkbox"/> 16 <input type="checkbox"/> 17 ou mais</p>	<p><b>7 – Tem conhecimento de algum desses métodos contraceptivos</b></p> <p><input type="checkbox"/> Camisinha    <input type="checkbox"/> Pílulas <input type="checkbox"/> Anticoncepcional em Adesivo <input type="checkbox"/> Diafragma    <input type="checkbox"/> Injeção Hormonal <input type="checkbox"/> Implante Hormonal    <input type="checkbox"/> Diu</p>	<p><b>12 – Utilizou a camisinha em todas as relações sexuais</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim, pule para questão 14    <input type="checkbox"/> Não</p>
<p><b>3 – Grau de escolaridade do Pai</b></p> <p><input type="checkbox"/> Fundamental incompleto <input type="checkbox"/> Fundamental completo <input type="checkbox"/> Médio incompleto <input type="checkbox"/> Médio completo <input type="checkbox"/> Superior incompleto <input type="checkbox"/> Superior completo</p>	<p><b>8 – Qual ou quais desses métodos previne da DST</b></p> <p><input type="checkbox"/> Camisinha    <input type="checkbox"/> Pílulas <input type="checkbox"/> Anticoncepcional em Adesivo <input type="checkbox"/> Diafragma    <input type="checkbox"/> Injeção Hormonal <input type="checkbox"/> Implante Hormonal    <input type="checkbox"/> Diu</p>	<p><b>13 – Não utilizou a camisinha por qual motivo</b></p> <p><input type="checkbox"/> Esqueceu    <input type="checkbox"/> Não quis <input type="checkbox"/> Não tinha no momento <input type="checkbox"/> Seu parceiro se recusou</p>
<p><b>4 - Grau de escolaridade da mãe</b></p> <p><input type="checkbox"/> Fundamental incompleto <input type="checkbox"/> Fundamental completo <input type="checkbox"/> Médio incompleto <input type="checkbox"/> Médio completo <input type="checkbox"/> Superior incompleto <input type="checkbox"/> Superior completo</p>	<p><b>9 – Tem conhecimento da distribuição gratuita de camisinhas nos postos de saúde e nos terminais</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim    <input type="checkbox"/> Não</p>	<p><b>14 – Pra você qual seria a pior consequência da não utilização da camisinha</b></p> <p><input type="checkbox"/> Gravidez    <input type="checkbox"/> DST <input type="checkbox"/> Ambas</p>
<p><b>5 – Tem alguma religião</b></p> <p><input type="checkbox"/> Não      <input type="checkbox"/> Católica <input type="checkbox"/> Evangélica <input type="checkbox"/> Espirita    <input type="checkbox"/> Budista    <input type="checkbox"/> Outras</p>	<p><b>10 – Já utilizou algum dos métodos</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim    <input type="checkbox"/> Não</p>	<p><b>15 – Já utilizou o contraceptivo de emergência (Pilula do dia seguinte)</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim    <input type="checkbox"/> Não</p>
		<p><b>16 - Tem parceiro fixo</b></p> <p><input type="checkbox"/> Sim    <input type="checkbox"/> Não</p>

## 6. Dados obtidos

Vale lembrar que todo o campo de pesquisa foi feito na Escola Técnica da Zona Leste (Etc), recolhendo conclusões de uma amostra de 204 participantes da pesquisa.

Tal amostra é adequada para a dimensão do trabalho aqui proposto e abrange resultados variados conforme tema abordado.

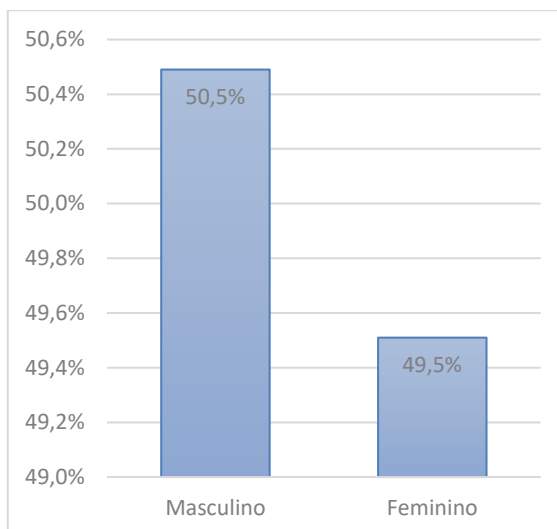
Depois da aplicação do questionário, obtivemos, **por gênero e forma geral**, os dados apresentados a seguir.

### 6.1. Gênero – masculino e feminino

Figura 2 – Gênero

Gênero	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Masculino	103	0,504901961	50,5%
Feminino	101	0,495098039	49,5%
TOTAL	204	1	100,0%

Gráfico 1 - Gênero



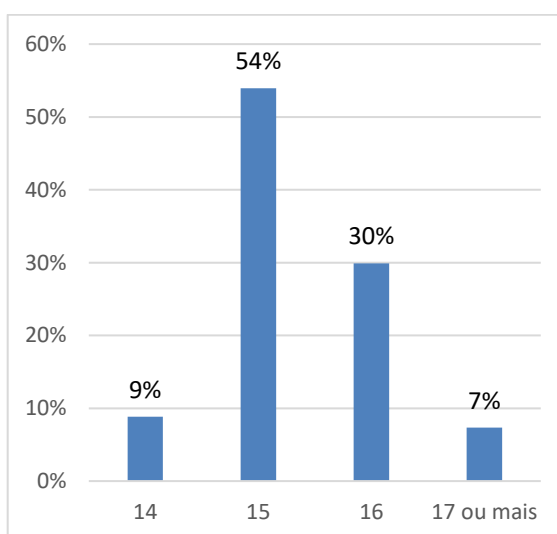
Com base nos dados acima apresentados, nota-se que, das salas onde o questionário foi aplicado, a amostra é de maioria do gênero masculino por uma pequena quantidade.

## 6.2. Idade

Figura 3 - Idade

Idade	Fabsoluta	Frelativa	Porcentagem
14	18	0,088235294	9%
15	110	0,539215686	54%
16	61	0,299019608	30%
17 ou mais	15	0,073529412	7%
TOTAL	204	1	100%

Gráfico 2 - Idade



Observando a tabela com seu respectivo gráfico, é possível concluir que os alunos ingressantes no 1º ano do ensino médio/técnico da Etec são de faixa etária, majoritariamente,

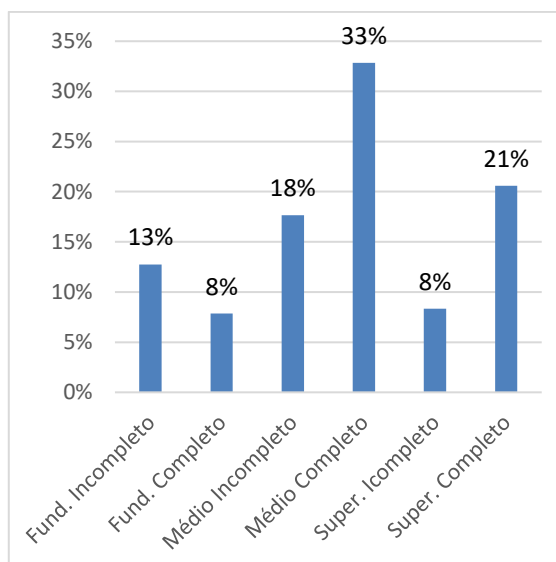
15 anos de idade, isto é, dos 204 alunos 110 têm 15 anos. Faixa etária ideal para o ano escolar que cursam.

### 6.3. Grau de Escolaridade dos Pais

Figura 4 - Grau de Escolaridade do Pai

Grau de Escol. Do Pai	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Fund. Incompleto	26	0,12745098	13%
Fund. Completo	16	0,078431373	8%
Médio Incompleto	36	0,176470588	18%
Médio Completo	67	0,328431373	33%
Super. Incompleto	17	0,083333333	8%
Super. Completo	42	0,205882353	21%
TOTAL	204	1	100%

Gráfico 3 - Grau de Escolaridade do Pai



Enquanto ao grau de escolaridade do pai, vemos um alto valor no número de alfabetizados. Realmente não muito esperado considerando o histórico expressivo de analfabetismo no Brasil, porém aceitável levando em conta o nível de escolaridade que os jovens estudantes de hoje têm – pois era necessário que os pais tivessem, no passado, uma boa escolaridade para que pudessem garantir uma ótima escolarização aos filhos. (SERRA, MILANI e NETTO, 2010) justificam o seguinte:

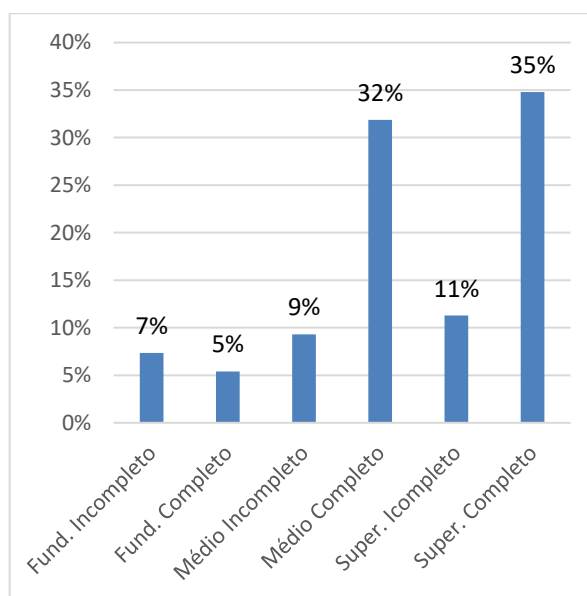
Entre as pessoas jovens brasileiras de 15 a 24 ano, dados de 1996 a 2006 (PNAD/IBGE, 2006) evidenciam uma diminuição do analfabetismo: a taxa de 6,5 passou para 2,3 com uma variação de 64,6%. Essa melhoria, entretanto, face às disparidades regionais, não foi acompanhada por

todas as regiões, evidenciando a necessidade de ações voltadas para as regiões Norte e Nordeste. (SERRA, MILANI e NETTO, 2010)

Figura 5 - Grau de Escolaridade da Mãe

Grau de Escol. Da Mãe	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Fund. Incompleto	15	0,073529412	7%
Fund. Completo	11	0,053921569	5%
Médio Incompleto	19	0,093137255	9%
Médio Completo	65	0,318627451	32%
Super. Incompleto	23	0,112745098	11%
Super. Completo	71	0,348039216	35%
TOTAL	204	1	100%

Gráfico 4 - Grau de Escolaridade da Mãe



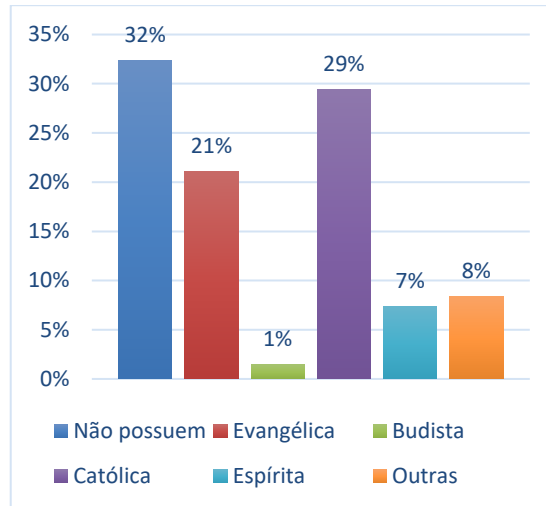
Percebe-se que, assim como o grau de escolaridade dos pais, a escolarização das mães também segue semelhante patamar, entretanto apresentando uma porcentagem no ensino superior 14% (35%) maior em relação aos pais (21%).

#### 6.4. Religião

Figura 6 - Religião

Religião	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Não possuem	66	0,323529412	32%
Evangélica	43	0,210784314	21%
Budista	3	0,014705882	1%
Católica	60	0,294117647	29%
Espírita	15	0,073529412	7%
Outras	17	0,083333333	8%
TOTAL	204	1	100%

Gráfico 5 - Religião



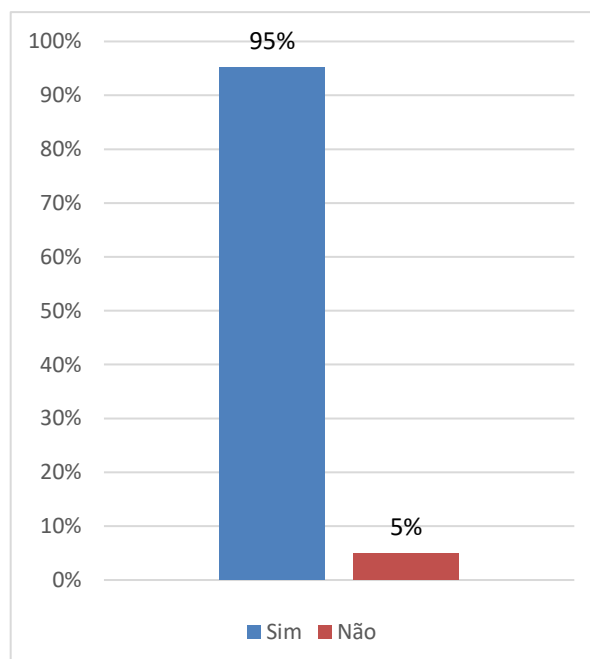
Observando o gráfico, conclui-se que boa parte da amostra não possui qualquer religião (veja a barra azul), enquanto, seguida desta afirmação, as religiões mais dominantes na amostra estudada são, respectivamente, Católicas e Evangélicas.

## 6.5. Conhecimentos de DST

Figura 7 - Conhecimento de DST (Homens)

Sabe o que é DST (Homens)	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Sim	98	0,951456311	95%
Não	5	0,048543689	5%
TOTAL	103	1	100%

Gráfico 6 - Conhecimento de DST (Homens)



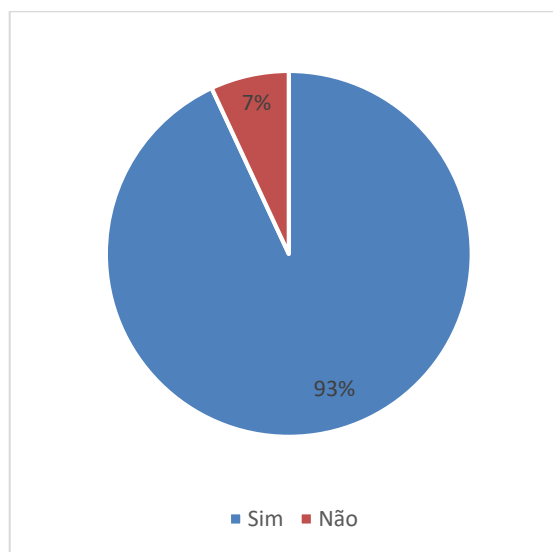


Atualmente temos um forte uso dos meios de comunicação como computadores e *smartphones* como exemplo, o que possibilita ainda mais as informações referentes às DSTs. Dessa forma, as informações presentes surtem como esperadas.

Figura 8 - Conhecimento de DST (Mulheres)

Sabe o que é DST (Mulheres)	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Sim	94	0,930693069	93%
Não	7	0,069306931	7%
TOTAL	101	1	100%

Gráfico 7 - Conhecimento de DST (Mulheres)



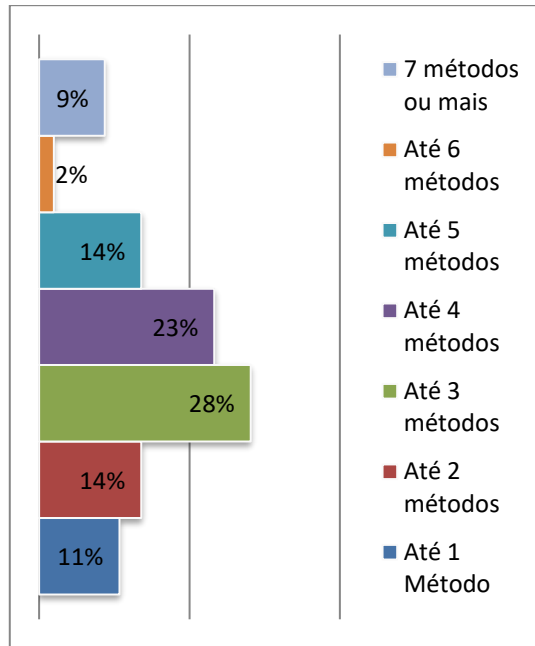
Assim como os homens, as mulheres também se mostraram a par dos conhecimentos da DSTs, porém vale ressaltar que uma pequena parte não sabe dessas doenças.

## 6.6. Conhecimento de Métodos Contraceptivos

Figura 9 - Conhecimento de Métodos Contraceptivos (Homens)

Conheci. de Mét. Contraceptivos (Homens)	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Até 1 Método	11	0,106796117	11%
Até 2 métodos	14	0,13592233	14%
Até 3 métodos	29	0,281553398	28%
Até 4 métodos	24	0,233009709	23%
Até 5 métodos	14	0,13592233	14%
Até 6 métodos	2	0,019417476	2%
7 métodos ou mais	9	0,087378641	9%
TOTAL	103	1	100%

Gráfico 8 - Conhecimento de Métodos Contraceptivos (Homens)

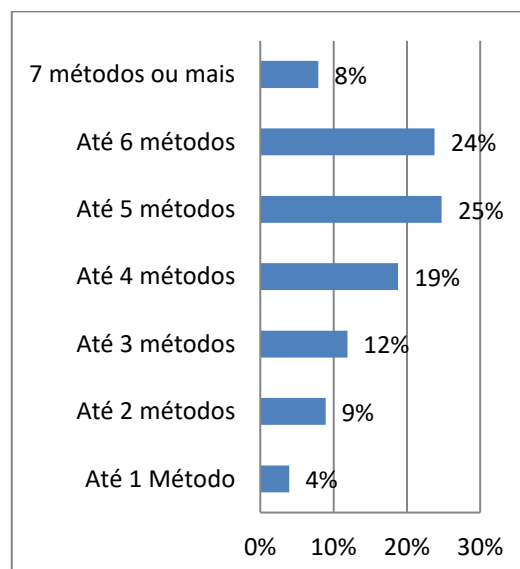


Conforme o gráfico, os homens apresentam um conhecimento dos métodos de prevenção razoável, onde 23% afirmam conhecer 4 métodos e 28%, de um total de 103, conhecem até 3 métodos necessários para a prevenção.

Figura 10 - Conhecimento de Métodos Contraceptivos (Mulheres)

Conheci. de Mét. Contraceptivos (Mulheres)	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Até 1 Método	4	0,03960396	4%
Até 2 métodos	9	0,089108911	9%
Até 3 métodos	12	0,118811881	12%
Até 4 métodos	19	0,188118812	19%
Até 5 métodos	25	0,247524752	25%
Até 6 métodos	24	0,237623762	24%
7 métodos ou mais	8	0,079207921	8%
TOTAL	101	1	100%

Gráfico 9 - Conhecimento de Métodos Contraceptivos (Mulheres)



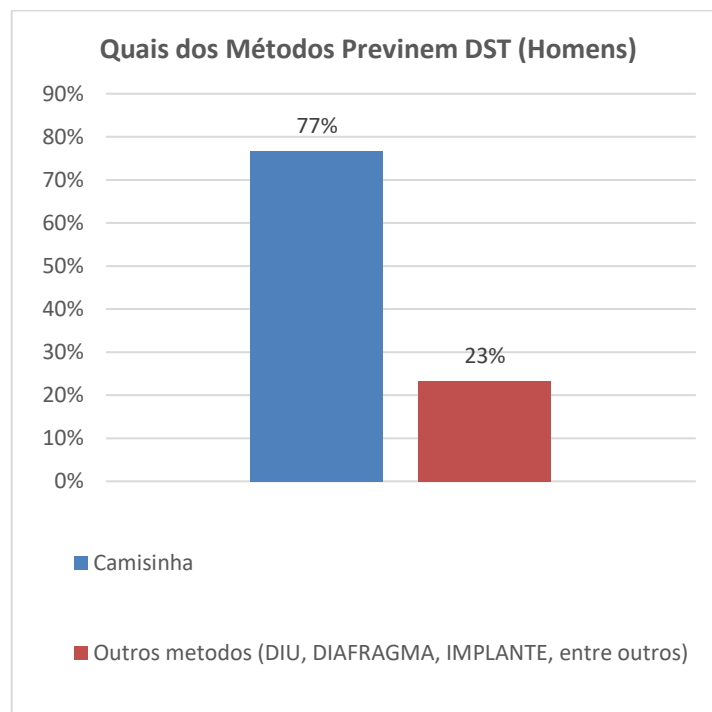
Já as mulheres alegam ter ciência de 5 a 6 métodos a mais que os homens como mostra o gráfico. O Ministério da Saúde justifica que isso é devido ao receio e preocupação das mulheres em se prevenir da gravidez e de DSTs, buscando informações relacionadas.

### 6.7. Quais dos Métodos Previnem da DST

Figura 11 - Quais dos Métodos Previnem da DST (Homens)

Quais dos Mét. Previnem DST (Homens)	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Camisinha	79	0,766990291	77%
Outros metodos (DIU, DIAFRAGMA, IMPLANTE, entre outros)	24	0,233009709	23%
TOTAL	103	1	100%

Gráfico 10 - Quais dos Métodos Previnem da DST (Homens)

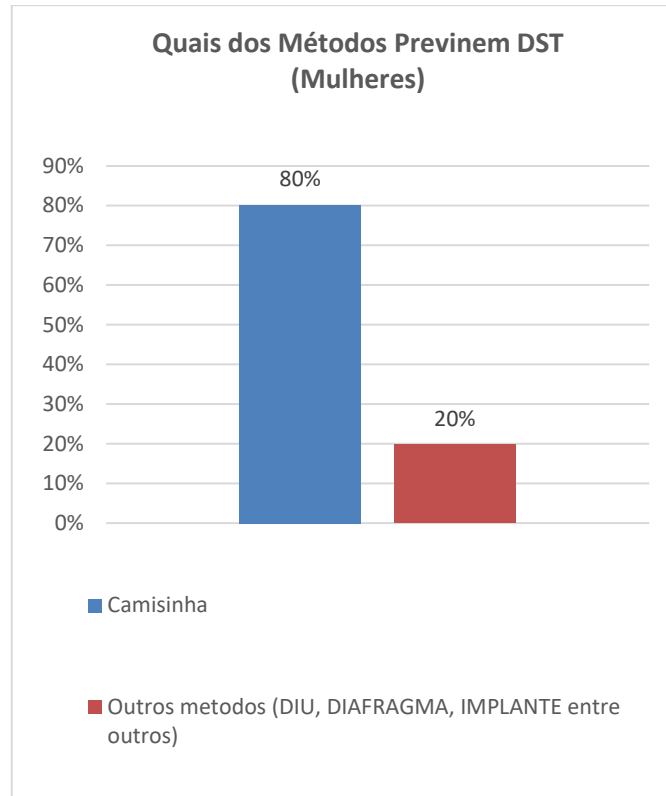


Conforme tabela e gráfico, boas partes dos 103 homens presentes na amostra assumem ter certeza de que o método contraceptivo “camisinha” previne das DSTs, mas uma taxa significativa afirma que outros métodos são eficazes, o que não é verdade. Apenas a camisinha, tanto masculina como feminina, previne das DSTs.

Figura 12 - Quais dos Métodos Previnem DST (Mulheres)

Quais dos Mét. Previnem DST (Mulheres)	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Camisinha	81	0,801980198	80%
Outros metodos (DIU, DIAFRAGMA, IMPLANTE entre outros)	20	0,198019802	20%
TOTAL	101	1	100%

Gráfico 11 - Quais dos Métodos Previnem da DST (Mulheres)



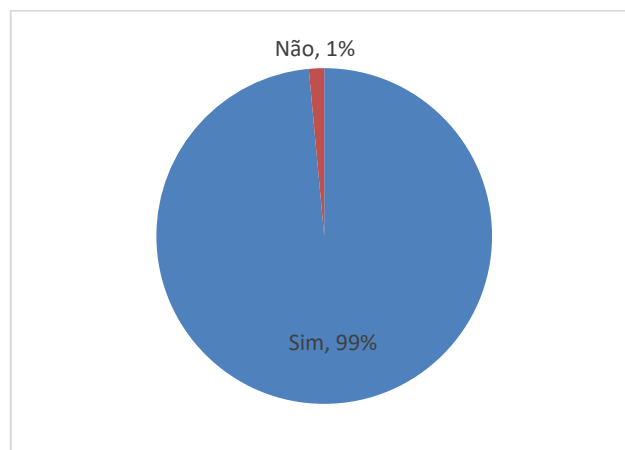
As mulheres, com 80% das 101 presentes na amostra, consideram a camisinha o melhor método de prevenção, já a outra parte contradiz que há outros.

## 6.8. Conhecimento da Distribuição de Preservativos

Figura 13 - Conhecimento da Distribuição de Preservativos

Conheci. da Distr. Gratuita de Camisinhas em Locais Públicos	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Sim	201	0,985294118	99%
Não	3	0,014705882	1%
TOTAL	204	1	100%

Gráfico 12 - Conhecimento da Distribuição Gratuita de Preservativos



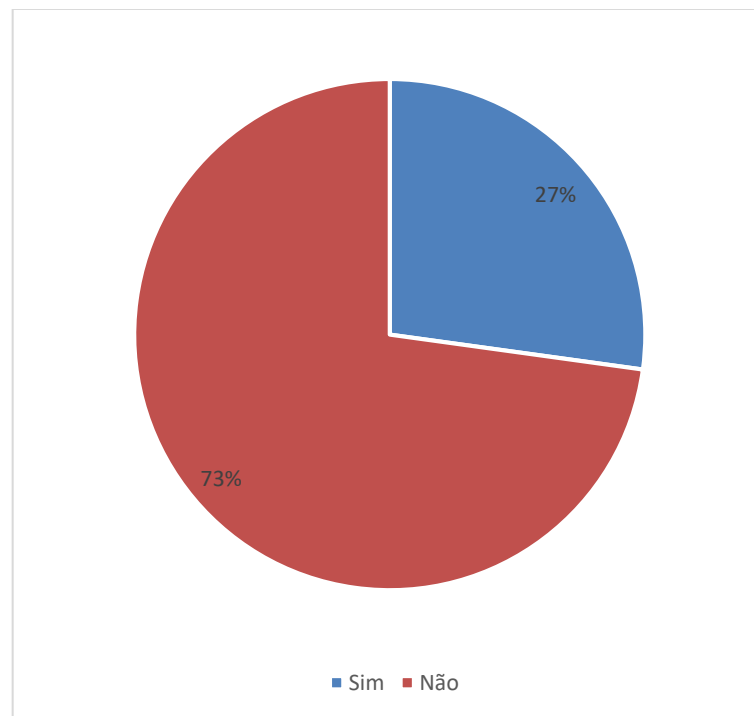
Naturalmente, quase 100% de toda a amostra conhecem os locais públicos onde são distribuídos os preservativos, como estações de metrô e ônibus, hospitais, farmácias, postos de saúde, etc.

### 6.9. Já Utilizaram Algum Método Contraceptivo

Figura 14 - Utilização dos Métodos Contraceptivos (Homens)

Utilização dos Mét. Contraceptivos (Homens)	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Sim	28	0,27184466	27%
Não	75	0,72815534	73%
TOTAL	103	1	100%

Gráfico 13 - Utilização de Métodos Contraceptivos (Homens)

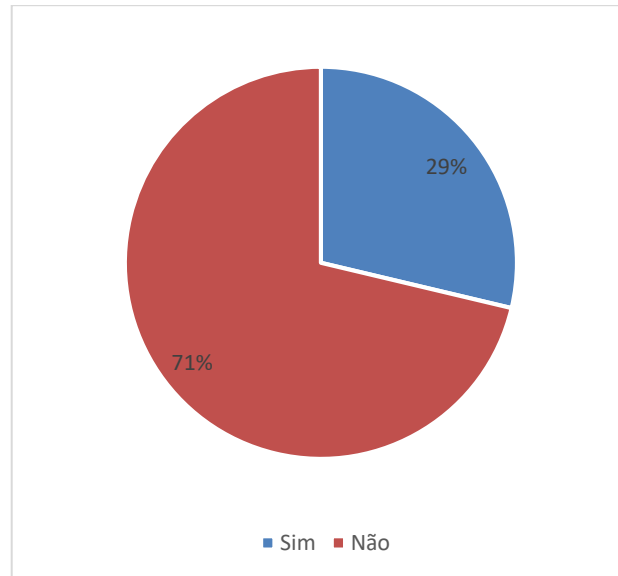


Aqui se percebe uma boa porcentagem (73%) que não se apropriaram do uso da camisinha masculina em relações, sejam elas com parceiros fixos ou não. Já 27% que correspondem a 28 homens de um total de 103, declararam ter utilizado o preservativo.

Figura 15 - Utilização dos Métodos Contraceptivos (Mulheres)

Utilização dos Mét. Contraceptivos (Mulheres)	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Sim	29	0,287128713	29%
Não	72	0,712871287	71%
TOTAL	101	1	100%

Gráfico 14 - Utilização de Métodos Contraceptivos (Mulheres)



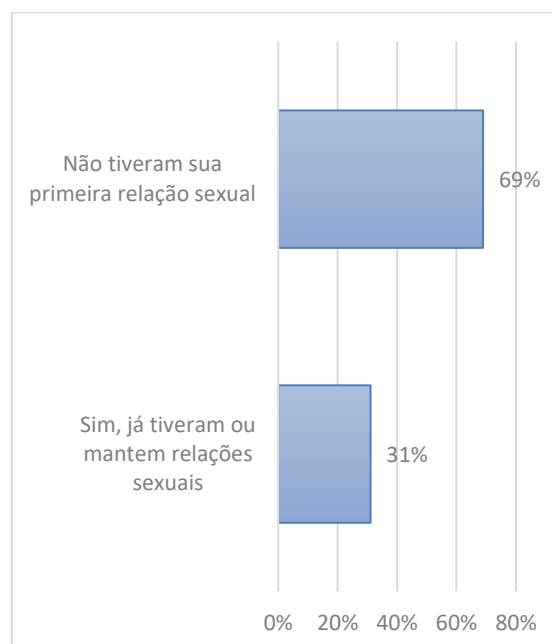
Com as mulheres os valores mostrados são próximos, evidenciando a mesma proporção de uso em relação aos homens.

### 6.10. Relações Sexuais

Figura 16 - Relação Sexual (Homens)

Relação Sexual (Homens)	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Sim, já tiveram ou mantem relações sexuais	32	0,310679612	31%
Não tiveram sua primeira relação sexual	71	0,689320388	69%
TOTAL	103	1	100%

Gráfico 15 - Relações Sexuais (Homens)

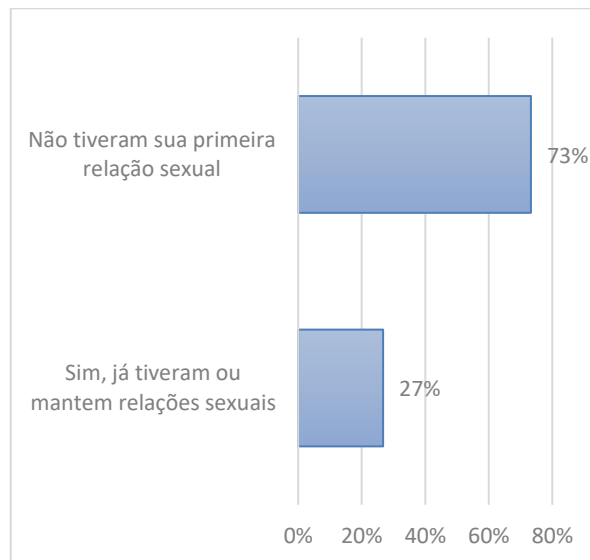


Interpretando a tabela com seu respectivo gráfico, 69% dos homens não tiveram sua primeira relação nessa faixa etária de 14 a 17 anos, já os outros 31% dizem que sim. Dos homens que não realizaram relação têm tendência à infecção por DST, assim como quem ainda não realizou, por apresentarem significativa porcentagem de não utilização de preservativos (veja Gráfico 13).

Figura 17 - Relação Sexual (Mulheres)

Relação Sexual (Mulheres)	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Sim, já tiveram ou mantem relações sexuais	27	0,267326733	27%
Não tiveram sua primeira relação sexual	74	0,732673267	73%
TOTAL	101	1	100%

Gráfico 16 - Relações Sexuais (Mulheres)



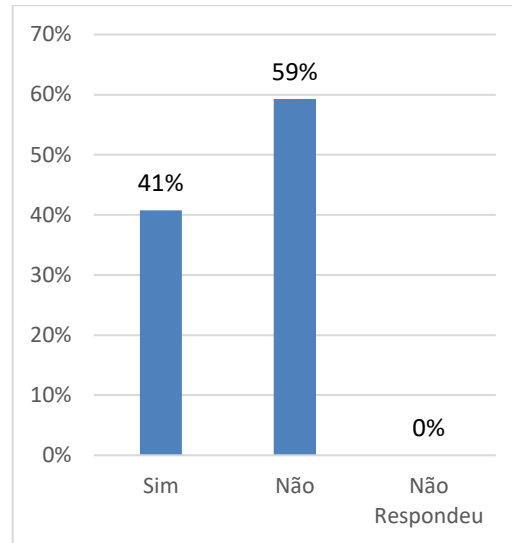
Mais significativamente aparecem as mulheres que ainda não tiveram sua primeira relação com 73% das dispostas. Mulheres que ainda vão ter relações, considerando este trabalho, estão sujeitas à infecção por DST, já que 71% das mulheres não utilizaram contraceptivos no ato da relação (veja Gráfico 14), tendência que segue para essas.

### 6.11. Utilização da Camisinha em Relações Sexuais (Homens)

Figura 18 - Utilização da Camisinha em Relações (Homens)

Utilização da Camisinha em Relações (Homens)	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Sim	14	0,4375	44%
Não	18	0,5625	56%
Não Respondeu	0	0	0%
TOTAL	32	1	100%

Gráfico 17 - Utilização da Camisinha em Relações Sexuais (Homens)

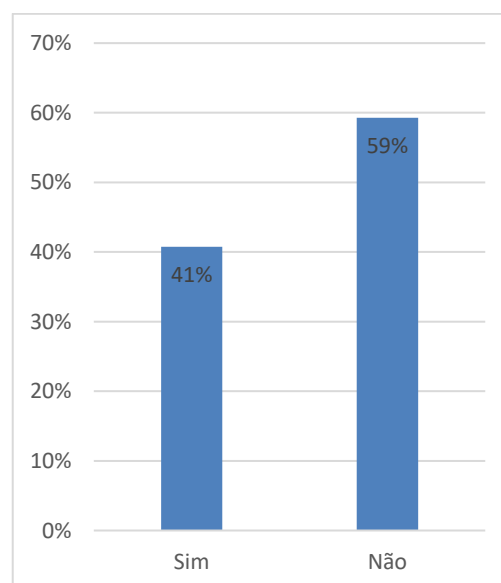


A perigosa taxa de jovens homens que não utilizaram a camisinha masculina na prática da relação é preocupante, porque, como já dito antes, esse número alto de jovens que não utilizam preservativos pode acarretar em gravidez, DST e até mesmo AIDS.

Figura 19 - Utilização da Camisinha em Relações (Mulheres)

Utilização da Camisinha em Relações (Mulheres)	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Sim	11	0,407407407	41%
Não	16	0,592592593	59%
Não Respondeu	0	0	0%
TOTAL	27	1	100%

Gráfico 18 - Utilização da Camisinha em Relações Sexuais (Mulheres)



Assim como os homens, a abstinência de tal preservativo leva à grave consequências.

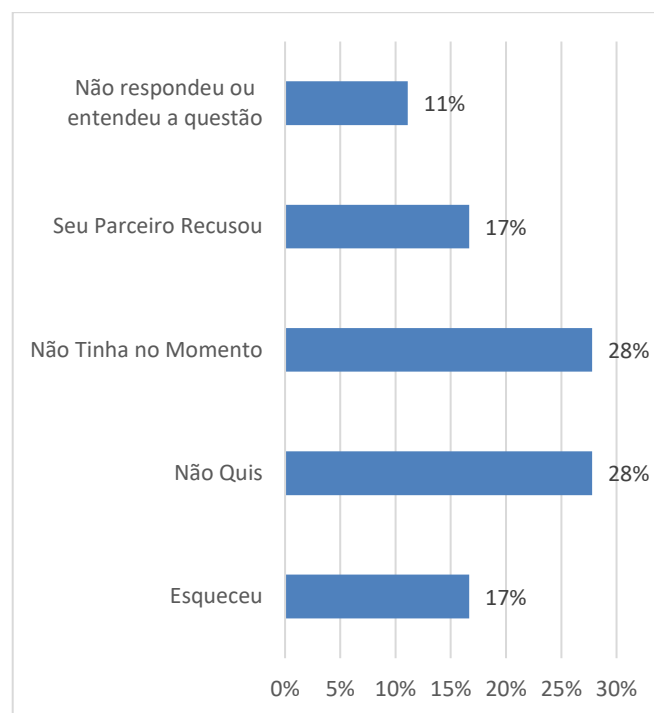


## 6.12. Motivo da Não Utilização da Camisinha

Figura 20 - Não Utilização por qual Motivo (Homens)

Não Utilização por qual Motivo (Homens)	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Esqueceu	3	0,166666667	17%
Não Quis	5	0,277777778	28%
Não Tinha no Momento	5	0,277777778	28%
Seu Parceiro Recusou	3	0,166666667	17%
Não respondeu ou entendeu a questão	2	0,111111111	11%
TOTAL	18	1	100%

Gráfico 19 - Motivo da Não Utilização da Camisinha (Homens)

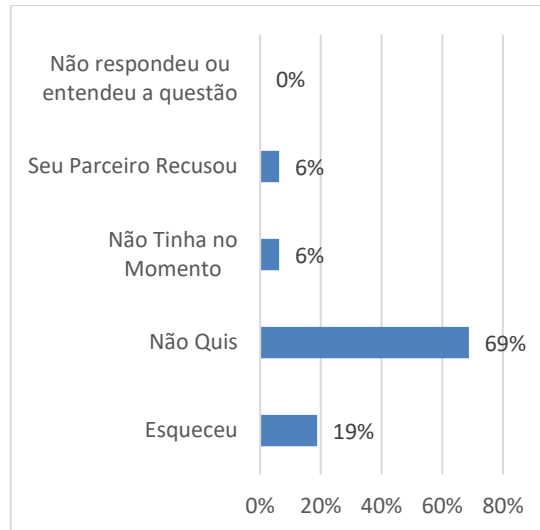


A justificativa para o não uso da camisinha chega a ser banal, pois “não querer” ou mesmo “não ter o preservativo” reflete a falta de preocupação dos homens em se prevenir, mesmo caso observa-se nos outros itens.

Figura 21 - Não Utilização por qual Motivo (Mulheres)

Não Utilização por qual Motivo (Mulheres)	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Esqueceu	3	0,1875	19%
Não Quis	11	0,6875	69%
Não Tinha no Momento	1	0,0625	6%
Seu Parceiro Recusou	1	0,0625	6%
Não respondeu ou entendeu a questão	0	0	0%
TOTAL	16	1	100%

Gráfico 20 - Motivo da Não Utilização por Qual Motivo (Mulheres)



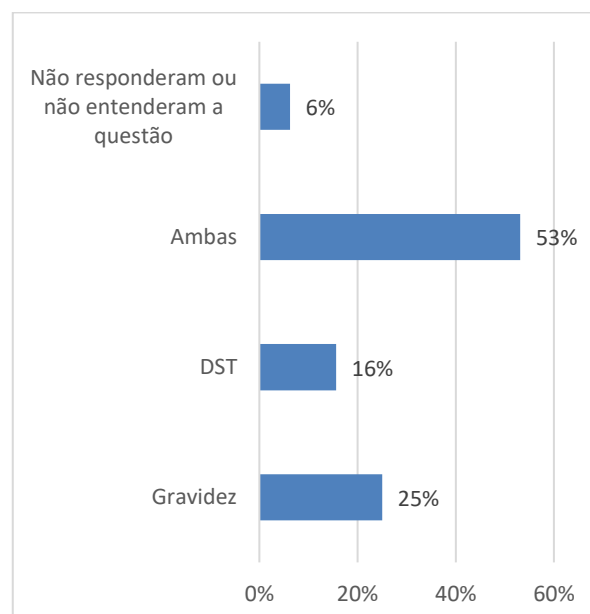
Já as mulheres (69%) relatam que não quiseram utilizar a camisinha. Um número grave que indica a displicência das jovens meninas em relação a DST e gravidez.

### 6.13. Pior Consequência da Não Utilização da Camisinha

Figura 22 - Pior Consequência da Não Utilização da Camisinha (Homens)

Pior Consequência da Não Utilização da Camisinha (Homens)	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Gravidez	8	0,25	25%
DST	5	0,15625	16%
Ambas	17	0,53125	53%
Não responderam ou não entenderam a questão	2	0,0625	6%
TOTAL	32	1	100%

Gráfico 21 - Pior Consequência da Não Utilização da Camisinha (Homens)

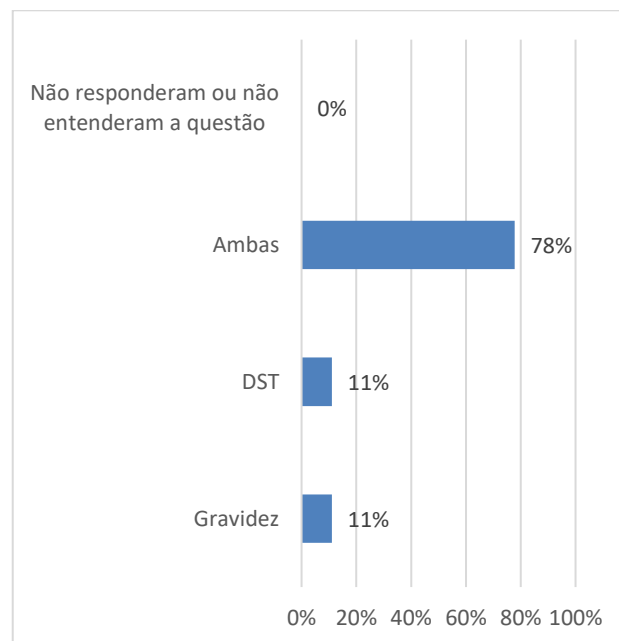


Os homens levam em conta que DSTs e Gravidez são, juntas, as piores consequências da não utilização da camisinha, um número que passa dos 50%. A outra parte se divide em “DST”, “gravidez” e “não responderam ou não entenderam a questão”.

Figura 23 - Pior Consequência da Não Utilização da Camisinha (Mulheres)

Pior Consequência da Não Utilização da Camisinha (Mulheres)	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Gravidez	3	0,1111111111	11%
DST	3	0,1111111111	11%
Ambas	21	0,7777777778	78%
Não responderam ou não entenderam a questão	0	0	0%
TOTAL	27	1	100%

Gráfico 22 - Pior Consequência da Não Utilização da Camisinha (Mulheres)



Um pouco mais que os homens, as mulheres (quase 80%) afirmam que DST e gravidez também são as piores consequências. As outras distintas somam 22%.

#### 6.14. Utilização de Contracepção de Emergência (Pílula do Dia Seguinte)

Figura 24 - Utilização da Pílula do Dia Seguinte (Homens)

Utilização da Pílula do Dia Seguinte (Homens)	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Sim	5	0,15625	16%
Não	25	0,78125	78%
Não responderam ou não entenderam a questão	2	0,0625	6%
TOTAL	32	1	100%

Gráfico 23 - Utilização de Contracepção de Emergência (Pílula do Dia Seguinte) (Homens)



Ainda piorando a situação, os “parceiros” não indicaram a uso de pílula para prevenção da gravidez às suas companheiras, possibilitando um maior risco.

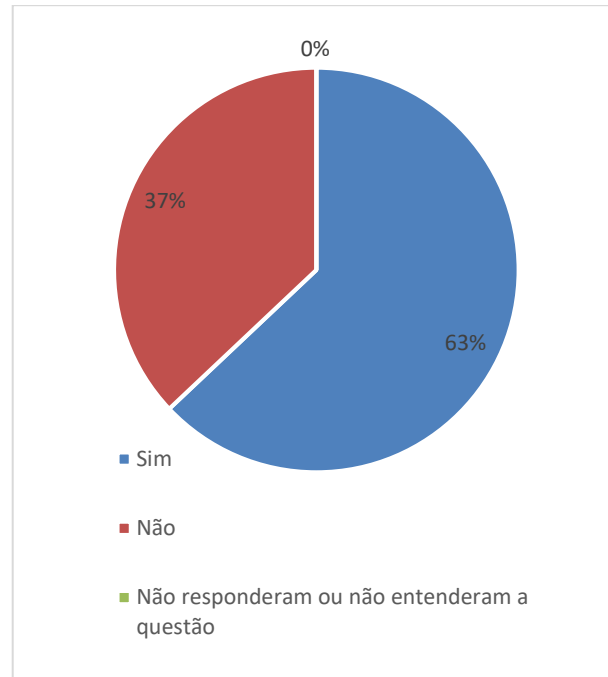
Estes dados demonstram a grande vulnerabilidade dos adolescentes à gravidez [...], para 22,63% dos bebês nascidos vivos, ocorre entre os 15 e os 19 anos [...]. Essa faixa etária apresenta o despertar do desejo e busca do sexo, ao mesmo tempo em que inicia o aprendizado das práticas preventivas que essa situação requer.

A prevenção da gravidez é aprendida através da experiência e da capacidade de amadurecimento do processo de transformação da noção de risco em preocupação, da preocupação em busca de informações, e das informações para o comportamento prático-preventivo. Esse processo necessita um tempo intrínseco que predispõe ao risco da gravidez e também da exposição à infecção por DST e AIDS. (FIGUEIREDO, 2004 *apud* Ministério da Saúde, 2004)

Figura 25 - Utilização da Pílula do Dia Seguinte (Mulheres)

Utilização da Pílula do Dia Seguinte (Mulheres)	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Sim	17	0,62962963	63%
Não	10	0,37037037	37%
Não responderam ou não entenderam a questão	0	0	0%
TOTAL	27	1	100%

Gráfico 24 - Utilização de Contracepção de Emergência (Pílula do Dia Seguinte) (Mulheres)



No caso das mulheres, o uso da pílula é positivo, uma vez que apresentam consciência em relação ao sério caso em questão. Figueiredo (2004) menciona que:

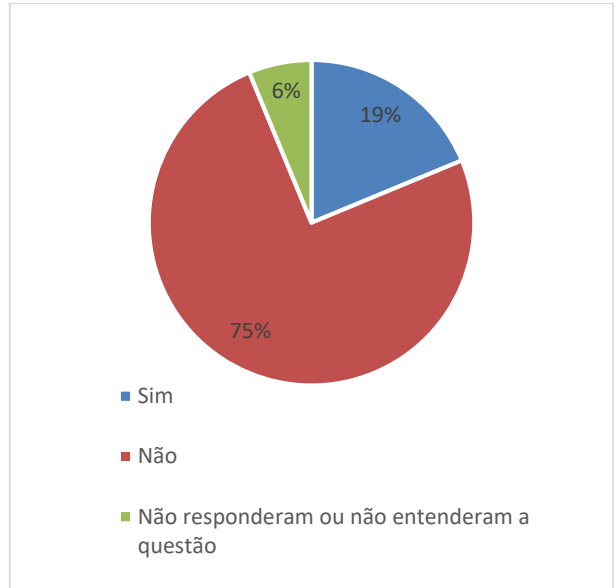
Devido a estes fatores a contracepção de emergência tem um papel fundamental na redução do risco de gravidez entre essa população e, conseqüentemente, também na redução do número de gestações indesejadas e abortos na adolescência. Ela permite dar suporte à passagem por essa etapa de aprendizado, amadurecimento e vulnerabilidade, reduzindo prejuízos no exercício da sexualidade jovem, o que vem trazendo distorções significativas na necessidade de escolaridade, profissionalização, emancipação e cidadania dos jovens brasileiros, principalmente das adolescentes meninas que culturalmente são levadas a arcar com esses custos. (FIGUEIREDO, 2004)

### 6.15. Possuem Parceiro Fixo

Figura 26 - Tem Parceiro Fixo (Homens)

Tem Parceiro Fixo (Homens)	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Sim	6	0,1875	19%
Não	24	0,75	75%
Não responderam ou não entenderam a questão	2	0,0625	6%
TOTAL	32	1	100%

Gráfico 25 - Possuem Parceiro Fixo (Homens)

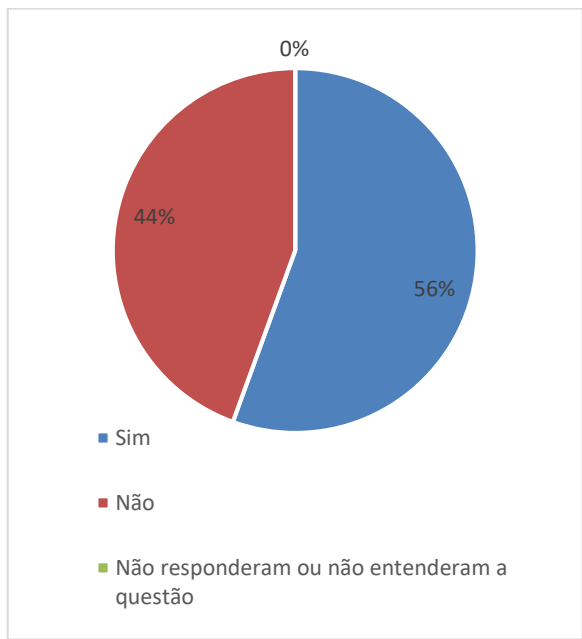


Como esperado, boa parte dos homens não mantêm relação estável com suas parceiras. Isso pode configurar numa transmissão intensa, visto que os jovens não mantêm parceiros fixos nem utilizam preservativos. (Veja Gráfico 17 e Gráfico 18)

Figura 27 - Tem Parceiro Fixo (Mulheres)

Tem Parceiro Fixo (Mulheres)	F. Absoluta	F. Relativa	Porcentagem
Sim	15	0,555555556	56%
Não	12	0,444444444	44%
Não responderam ou não entenderam a questão	0	0	0%
TOTAL	27	1	100%

Gráfico 26 - Possuem Parceiro Fixo (Mulheres)



Da mesma forma que os homens, as mulheres também não mantêm uma relação duradoura com seus parceiros, o que leva aos casos aqui vistos.

## **7. Considerações Finais**

Após os resultados explicitamente expostos neste artigo, observa-se que a maioria dos dados soa negativamente. Considerando o nível de conhecimento sobre “DSTs” – propriamente dito – e os métodos contraceptivos que os alunos participantes da pesquisa apresentaram, é preocupante, pois se observa que grande e significativa parte desses jovens proporcionou certo desinteresse e descaso com um assunto de extrema atenção e cuidado que deveriam ter.

Uma vez que demonstram saber os métodos de prevenção, mas deixam de utilizá-los por motivos diversos, assumem o imenso risco de contraírem variados tipos de doenças sexualmente transmissíveis, já que dados obtidos sobre uso de contracepção vingam esse fato, em que 73% dos homens afirmam não ter usado preservativo e 71% das mulheres também. Embora a maioria não pratique relações sexuais, o fato anterior pode significar uma “tendência” entre os jovens que ainda vão praticar.

Contudo, os jovens confirmam ter a noção dos perigos quando não utilizados algum dos métodos contraceptivos, porém os cuidados necessários ficam de lado.

Acredita-se que com informação adequada e inteligente os jovens brasileiros podem conhecer e se prevenir ainda mais das DSTs e da gravidez.

Essa “informação inteligente” pode ser trazida aos jovens por meios eletrônicos utilizados por eles como, por exemplo, celulares, computadores, redes sociais, ou seja, onde esses jovens se encontram.

Visto que as interpretações deste trabalho são de maioria negativa, uma boa atitude do governo seria aprimorar a informação com o fim de atingir esses jovens que estão descobrindo a sexualidade.

## **8. Bibliografia**

ANDALAF NETO, Jorge. **Comportamento Sexual na Adolescência – o papel da anticoncepção de emergência**. Jornal da SOGIA, Ano 4, nº 6, março/2003.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Cresce Distribuição de Pílula do Dia Seguinte**. Caderno Cotidiano – Folha de São Paulo.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Anticoncepção de Emergência – perguntas e respostas para profissionais de saúde**. Brasília, 2005. Disponível em:  
<<http://www.redece.org/manualce2005.pdf>>.

MONTENEGRO, E. J. S. **Estatística programada passo a passo**. São Paulo, 5ed. Centrais Impressoras Brasileiras Ltda, 1980.

ANDALAFNETO, J. Comportamento Sexual na Adolescência - O Papel da Anticoncepção de Emergência. **Sogia**, Março 2003.

AURELIO, B. D. H. **dicionário Aurélio de Língua Portuguesa**. 5º. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FIGUEIREDO, R. Contracepção de Emergência no Brasil: necessidade, acesso e política nacional. **Revista de Saúde Sexual e Reprodutiva**, Setembro 2004.

MED Up. **Med Up**, 2014. Disponível em:  
<[http://stat2.med.up.pt/cursop/print\\_script.php3?capitulo=desenhos\\_estudo&numero=6&titulo=Desenhos%20de%20estudo](http://stat2.med.up.pt/cursop/print_script.php3?capitulo=desenhos_estudo&numero=6&titulo=Desenhos%20de%20estudo)>. Acesso em: 20 ago 2016.

PAULO, F. D. S. Cresce Distribuição de Pílula do Dia Seguinte. **Folha de S. Paulo**, 2015. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/noticia/cresce-distribuicao-da-pilula-do-dia-seguinte>>. Acesso em: 16 Outubro 2016.

SERRA, A. S. D. L.; MILANI, F. M.; NETTO, T. D. L. F. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde**. 1ª Edição. ed. Brasília: Editora MS, 2010.